

A extensão rural pública e a transição agroecológica no Oeste de Santa Catarina

The public agricultural extension and agro-ecological transition in western Santa Catarina

HAVERROTH, Célio¹ ; WIZNIEWSKY, José Geraldo²; VERONA, Luiz A. Ferreira³
1Extensionista Rural da Epagri/ Mestrando da Universidade Federal de Santa Maria, celiohaverroth@yahoo.com.br; 2 Professor da Universidade Federal de Santa Maria, zecowiz@gmail.com; 3 Pesquisador Epagri, luizverona@yahoo.com

Resumo: Neste trabalho o processo de transição é analisado a partir da perspectiva e da ação da extensão rural pública, tendo como área de estudo o Oeste Catarinense. Foram aplicados questionários aos extensionistas de cinquenta e oito municípios da referida região. Foi avaliada a informação dos técnicos e os eixos e atuação da extensão rural. A principal motivação, citada pelos entrevistados, para o processo de transição agroecológica ocorrer, por iniciativa dos agricultores, é a saúde e qualidade de vida. As dificuldades para a efetivação da transição são diversas e se correlacionam com as temáticas da extensão rural, onde a agroecologia não está incorporada como orientadora da ação extensionista. A atuação da empresa pública na região apresenta características típicas do período histórico da extensão orientada pelo modelo difusionista, que privilegiava a atuação por produtos, com forte ligação ao crédito rural e a divisão do trabalho entre extensionistas rurais e sociais.

Palavras-Chave: Extensão rural, agroecologia, transição agroecológica.

Abstract: In this work the transition process is analyzed from the perspective and action of public agricultural extension, with the study area west of Santa Catarina. Questionnaires were applied to the extension of fifty-eight counties in that region. We evaluated the technical and information of the axes and performance of the extension. The main reason cited by respondents to the process of agroecological transition occurs at the initiative of farmers, is the health and quality of life. The difficulties for the realization of the transition are different and correlate with the themes in rural areas, where agro is not incorporated as guiding the action extension. The performance of public companies in the region has characteristics typical of the historical period of the extension diffusionist driven model, which favored the performance of products, with strong links to rural credit and extension division of labor between rural and social.

Keywords: Rural extension, agro-ecology, agro-ecological transition.

Introdução

A agricultura familiar do Oeste de Santa Catarina tem apresentado baixos níveis de sustentabilidade, sendo que o modelo convencional de agricultura tem-se mostrado

insustentável e ineficiente para atender as demandas por qualidade de vida dos agricultores familiares.

Os conceitos e princípios da agroecologia estão contidos na Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural, conforme o Ministério do Desenvolvimento Agrário - MDA (2004). A agroecologia é considerada a base teórica para a promoção de uma agricultura sustentável.

Torna-se necessário investigar os diversos aspectos para a construção deste novo paradigma de desenvolvimento e a extensão rural pública precisa ser ouvida, avaliada e orientada para incorporar em suas ações o paradigma da agroecologia.

Este trabalho investigou a opinião e a atuação dos profissionais da extensão rural pública do Oeste de Santa Catarina em relação à transição agroecológica. Os objetivos do trabalho foram verificar a opinião dos extensionistas da Epagri sobre o interesse dos agricultores na transição agroecológica e as dificuldades para a sua efetivação, bem como identificar as ações desenvolvidas pelo serviço de extensão, correlacionadas com a transição agroecológica no Oeste Catarinense.

Metodologia

A pesquisa foi desenvolvida através da aplicação de questionário, via correio eletrônico, aos extensionistas dos Escritórios Municipais das Gerências Regionais da Epagri de Chapecó, Palmitos, Xanxerê e São Lourenço do Oeste, num total de 58 municípios e 120 extensionistas, sendo que 37 extensionistas rurais e 18 extensionistas sociais responderam ao questionário.

Resultados e discussão

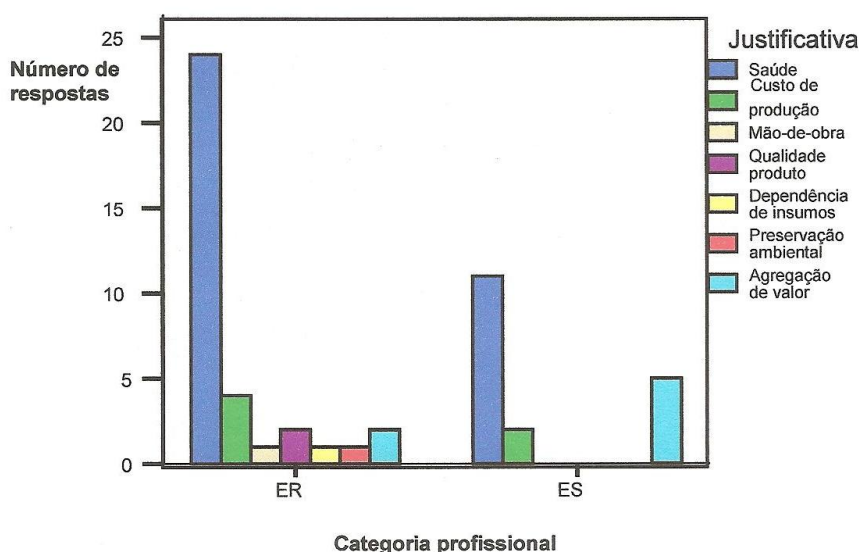
O conceito de agroecologia é recente e sintetizado em Caporal et.al. (2006, p 3), como “um campo do conhecimento científico que, partindo de um enfoque holístico e de uma abordagem sistêmica, pretende contribuir para que as sociedades possam redirecionar o curso alterado da coevolução social e ecológica, nas suas múltiplas interrelações e mútua influência”. O enfoque holístico e abordagem sistêmica estão na perspectiva de Norgaard e Sikoi (1999) que defendem a premissa holística de que as partes não podem ser compreendidas separadamente, e a epistemologia pluralista, que considera todas as formas de conhecimento e a necessidade da interdisciplinaridade. Wezel et al. (2009) discutem a agroecologia enquanto ciência, movimento e prática.

Outro conceito importante é a transição agroecológica. Caporal et.al. (2006) reúnem as proposições acerca do tema e especificam a variável tempo, entendido como um processo gradual, mais longo ou mais curto, dependendo das condições do agroecossistema, além do processo, que implica na mudança do manejo do sistema, tendo como meta a passagem do modelo agroquímico para estilos de agricultura que incorporem tecnologias de base sustentável.

De acordo com Gliessman (2001) vários fatores estão avivando o processo de transição. Neste trabalho, quando indagados acerca da justificativa dos agricultores para a transição agroecológica, sessenta e seis por cento dos extensionistas apontaram a saúde dos familiares e a melhoria da qualidade de vida como justificativa principal, sendo que a segunda e terceira opções foram o custo de

produção e a agregação de valor aos produtos. O gráfico 1 apresenta as respostas a esta questão pelos extensionistas. Vale salientar que, quando perguntados sobre o interesse dos agricultores em diminuir o uso de insumos químicos, substituindo por tecnologias menos agressivas ao meio ambiente, sessenta e três por cento dos entrevistados entendem que isto é verdade para apenas uma pequena parte dos agricultores e apenas dezoito por cento responderam que a maioria demonstra este interesse.

Gráfico 1. Justificativas apontadas pelos extensionistas para a mudança para sistemas de produção sustentáveis

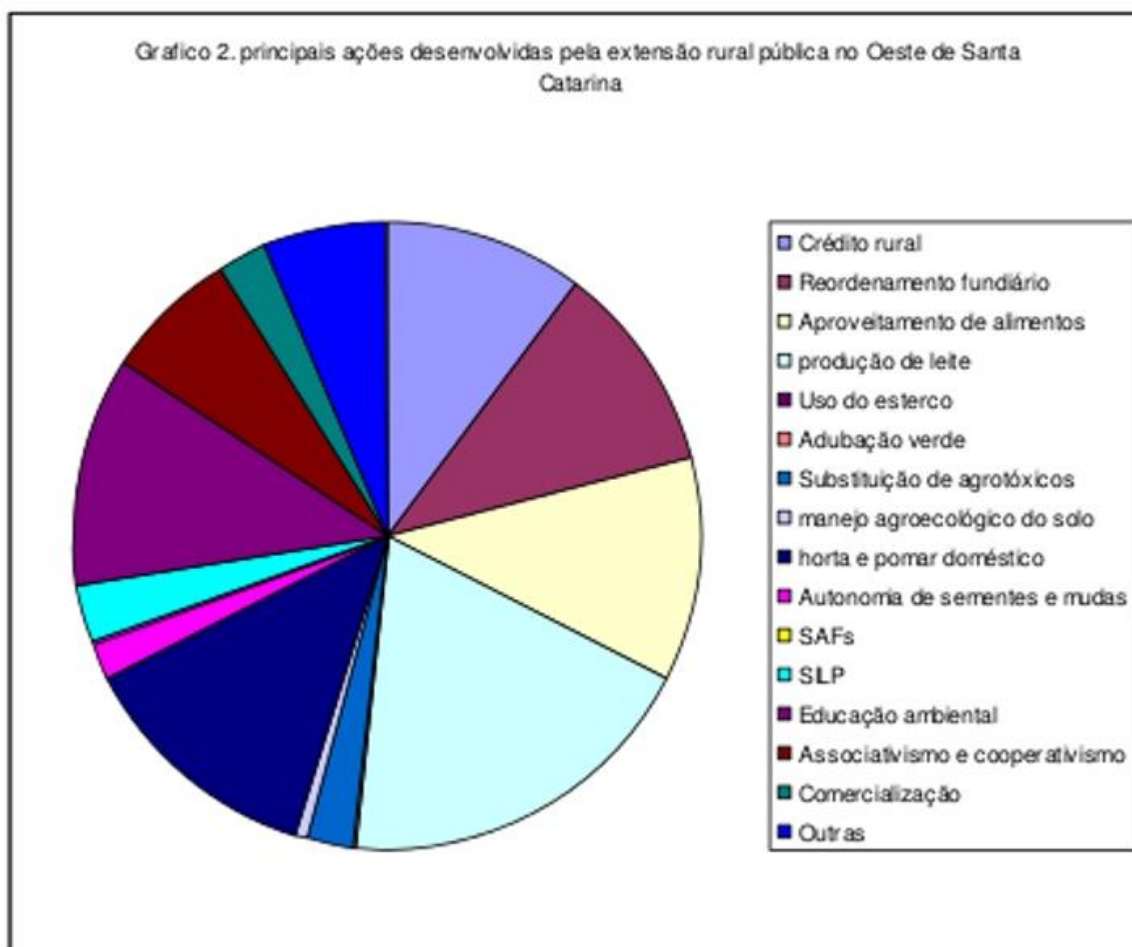


Fonte: Questionários respondidos pelos extensionistas (05/2011)

O direcionamento das atividades da extensão rural é um parâmetro importante para avaliar se o trabalho atende à perspectiva da transição agroecológica. Assim, perguntamos aos extensionistas quais são, individualmente, as três principais demandas de trabalho. As respostas, apresentadas no gráfico 2, demonstram que os principais focos de atuação são, por ordem, a produção de leite a base de pasto, horta e pomar doméstico, aproveitamento de alimentos produzidos na propriedade, educação ambiental, programas de reordenamento fundiário, crédito rural e associativismo e cooperativismo. Chama a atenção a atuação fundamentada na perspectiva dos produtos, em que a atividade leiteira é prioridade para 80% dos extensionistas rurais, o que tende à indução da monoatividade, com sérios riscos em termos de autonomia dos agricultores. As ações que tratam de temáticas como a segurança alimentar, importante para a agricultura familiar, são realizadas unicamente pelos extensionistas sociais, que representam menor percentual da força de trabalho e não estão presentes em todos os municípios.

Ações com o objetivo de restabelecer os processos biológicos dos agroecossistemas e aumentar a autonomia do agricultor tais como, adubação verde, uso de esterco, manejo agroecológico do solo, autonomia na produção de sementes e mudas e

comercialização da produção, são pouco representativas. Também podemos observar que temáticas fundamentais para a ação extensionista agroecológica, tais como as desigualdades sociais associadas a gênero, etnias e geração, as concepções de desenvolvimento que promovam o empoderamento dos seguimentos sociais excluídos e atividades não agrícolas, não aparecem como prioridade. Por extensão rural agroecológica, seguimos o conceito de Caporal e Costabeber (2004), que é baseado no caráter educativo e transformador na construção e sistematização de conhecimentos pelos sujeitos, extensionistas e agricultores, com base nos princípios da agroecologia, visando a sustentabilidade e equidade.



Fonte: Questionários respondidos pelos extensionistas (05/2011)

Várias são as dificuldades apontadas pelos extensionistas para esta transição, sendo as principais, por ordem de importância, falta de mão-de-obra dos agricultores, falta de informação técnica, opção pelo modelo agroquímico, falta de tecnologia apropriada, dificuldade de comercialização, dificuldade de implementação das tecnologias existentes e desinteresse dos agricultores.

Na presente pesquisa não encontramos uma grande diversidade de ações desenvolvidas por cada um dos extensionistas. Para esta reflexão, foram consideradas as três principais ações desenvolvidas pelos extensionistas. No entanto, constatamos claramente uma divisão de trabalhos entre extensionistas rurais e extensionistas sociais. As atividades ligadas ao crédito rural, programas de

reordenamento fundiário e produção de leite a base de pasto estão correlacionadas ao trabalho do extensionista rural, enquanto o aproveitamento de alimentos produzidos na propriedade para uso na alimentação da família, horta, pomar doméstico e educação ambiental são atividades desenvolvidas pelo extensionista social.

Para que a extensão rural promova a sustentabilidade da agricultura e do desenvolvimento rural na região é necessário rever as suas estratégias. Na presente pesquisa identificamos questões fundamentais que estão em desacordo com o enfoque holístico e abordagem sistêmica que caracterizam a transição agroecológica. Destacamos, neste sentido, a divisão de trabalho entre extensionistas rurais e extensionistas sociais, a atuação visando produtos ao invés de processos de desenvolvimento e a ausência de temáticas como gênero, geração e desenvolvimento rural.

Diante deste quadro, remete-se a novos estudos relativos à extensão rural pública da região, necessários para o entendimento do processo no todo, como o planejamento de trabalho, as estratégias metodológicas utilizadas para a realização das demandas e os pontos críticos para a transição agroecológica.

Bibliografia Citada

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. **Agroecologia e Extensão Rural: Contribuições para a promoção do Desenvolvimento Rural Sustentável**. Brasília: MDA/SAF/DATER - IICA, 2004.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A.; PAULUS, G. Agroecologia: matriz disciplinar ou novo paradigma para o desenvolvimento rural sustentável *In: Extensão: reflexões para a intervenção no meio urbano e rural*. Montevideo: Universidad de La República, 2006. p 45-61.

GLIESSMAN, S.R. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável**. 2ed. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2001. 653p.

Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). **Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural**. Brasília: MDA, 2004.

NORGAARD, Richard B.; SIKOI, Thomas O. Metodología y práctica de la agroecologia. *In: ALTIERI, M. A. et. al. Agroecologia: Bases científicas para una agricultura sustentable*. Montevideo: Editorial Mordan-Comunidad, 1999.

WEZEL, A; Bellon, S; Doré, T; Francis, C; Vallod, D; David, C. Agroecology as a science, a movement and a practice. A review. **Agron. Sustain. Dev.**; DOI: 10.1051/agro/2009. Disponível em <http://www.agronomy-journal.org>. Acesso em jun. 2011.

